

O DEVER

* * * SEMANARIO INDEPENDENTE * * *

ANNO I

Laguna (Santa Catharina), 6 de Abril de 1919

Num. 42

OS LOIROS DE UM TALENTO

Esta manhã abrilina, cheia, plenamente cheia, do sorriso das primeiras chuvas e da alegria das arvores que reverdecem, agradecendo, num beijo mudo, de jubilo verde, o refazimento das suas chlorophyllas, trouxe, para minh'alma muito cheia do tumultuarismo da vida, a suggestão intellectiva, um como que poder intuspectivo de me fazer pensar uma arvore tambem, de me sentir rejuvenescendo com essa natureza que ri aos primeiros beijos das primeiras aguas...

E', nesse refflorir espiritual, que me invade o desejo de dizer, com devotamento authentico dos illuminados da geração d'agora.

Tão cêdo e, talvez, nunca mais, a Faculdade de Direito do Recife seja honrada em talentos como Mirandã d'Azevedo, Da Costa e Silva, Fernando Mendonça, Oliveira e Silva e outros. Agora, a Academia, bella por fóra, decorada por dentro, coitada, só agasalha estudantes pulhas, garôtos e peralvilhos.

Miranda d'Azevedo, esse trefego poeta pernambucano, é o exemplo da escola academica desses ruidôsos tempos de Izidoro Martins Junior, — é um espelho desse barulho cummunicativo dos bancos escolares, — alma atulhada de theorias, coração palpitante de emoções novas, — cerebro de trabalhos, — vontade incessante de triumpho e de rumôres, numa juvenildade seivôsa, borrifada de coragem e energia.

O poeta passou pela Academia entre o triumpho do seu talento e a effervescencia do seu espirito apaixonado.

O seu caracter formou-se entre o aconchêgo das barbas brancas de seu pai, na villasinha de Correntes, e o orgulho academico dessa geração que se fortificou com os ensinamentos de Henrique Milet, Tito Rosas, Gondim Filho e Gervasio Fioravanti.

Foi na Academia, na convivencia sonhadôra e jovial dos collegas, que em avalanches successivas, desabaram nesse coração meigo e generôso — os turbilhões de sonhos doirados, — esses sonhos que a mocidade sente e constrôe, essas nuvens de felicidades que se nos acercam mas que são méras fixões, — visões ficticias creadas pela propria phantasia do cerebro moço.

O Dr. Mirandã d'Azevedo era um desses sonhadôres.

O seu cerebro era o vortice do sentimento, — e dir-se-ia que no tumulto da vida, — elle era um desses viajores audazes, desbravando entre brumas e cerrações, — os obstaculos mais tremendos

e graniticos, — dentro da galéra doirada da sua esperanza, — como esses intrepididos navegadôres primeiros da Phenicia transportando balsamos e sandalos...

Era poeta...

O seu espirito estava pois talhado para as mais duras provas na vida. Aspirava tudo, — queria subir!...

Sobre a sua cabeça sonhadôra, devia de pairar a afflicção e o desgosto.

Abraçou o jornalismo, escreveu os seus versos, amou, soffreu, — cousas da vida, maguas e disabôres...

O primoroso poeta do *Album de Dulce*, e de tantos outros trabalhos, que são evidencias masculas da sua forte imaginação de consagrado e de eleito, como esse esplendido e lindissimo poema da *Estatua de Sais*, — que é todo, uma concomitancia sonôra de vibratibilidades meigas, uma harmonia prenunciativa da belleza da idéa, fundida nos ganglios, lapidada no grande sonho azul da alma, teve cedo as desillusões da mocidade. Não é o homem que faz a existencia a seu modo: — a existencia é que faz o homem. O esforço é inutil. O poeta sonhava ainda... Ai do homem se não fôsse o sonho... E resolvido, partiu para o sul do Paiz.

Annos depois, abandonava o Estado que lhe acolheu sorrindo, — o Rio Grande do Sul, para onde muitas vezes vão os môços de futuro, quando a politica purulenta tudo niega, para agraciá os afilhados. Miranda veio para o seu Estado natal, abrindo a sua tenda de jornalista brilhante, de litterato perfeito e advogado, para trabalhar entre nós, honrando com o seu formosissimo talento, esses recantos fagueiros da terra pernambucana, cheios de *fellahs* e seáras, com a sua convivencia illustre e delicada. Estava descrente... Mas o homem nasce para a luta, e a luta é o instincto principal da vida. E elle lutava. A alma, porém, já não era aquella vivacidade de annos atraz, — já não tinha os mesmos impetos do bairro latino de Paiz. Convence isso este seu

SONETO

Tarde chuvôsa e triste. No arvorêdo,
Perto da matta o rouxinôl pipila...
Sopra, de manso, a viração tranquilla,
A's almas murmurando algum segredo...

Tudo é triste e sombrio. Ao longe, a villa,
De Correntes alveja. No lagêdo,
Junto de um rio, pressuroso e lêdo,
Quedo-me em scisma e a scisma me anniquilla.

Tarde chuvôsa e triste. O sol declina...
Toca o sino da egreja Ave Maria...
E a saudade de Dulce me domina!

E lenta e lenta a noite fria desce...
E com ella me vem a nostalgia,
E a indolencia eternal que em mim floresce!

Mas, porque o gêlo da indifferença n'alma, porque a indolencia eternal estropiando a alegria, se o amor é o *oasis* que nos salva do deserto das ambições e das

dôres, é a rêde perfumada que nos embala, é a caricia redemptôra que de braços abertos nos espera para nos retemperar dando-nos outra vez a alegria e a coragem, o bem e a bondade?...

Mas, vezes ha em que o amor é apenas um martyrio, e a alma o renuncia com prazer. Assim era que o sentia o poeta de Dulce...

Dulce!... quem sabe se nesse nome não ha um aneio infindo, um sacrificio, uma dôr, um capricho de mulher que é um poema?...

Miranda já não era dessa turba alacre que lisongêa mulheres, que canta a sua *Mimi* — «corôa de rósas brancas e murchas...» — de olhares cheios de scintillancias estrellares de voluptia, cheios de graças mil e recordações infinitas, olhares que são, como diz o Forjaz, saias arregaçadas, e eu digo janellas de luz, iris meigos onde boiam pedaços esquecidos de saudades brancas...

Elle, na singelesa dos seus versos desillusidos, faz disso uma formal

DECLARAÇÃO

A' porta assoma. Um riso ao labio adôra;
Tôda de azul, de cabelleira armada...
E falla... e ouvindo a sua vôz sonôra,
Tôda a minha alma eleva-se extasiada...

E a vôz divina e a sua vôz canôra
Falla do amor... duma alma alanceada...
Falla que soffre... e falla que me adôra
E tem sua alma á minha aprisionada.

E... nem se quer meu coração palpita,
Ouvindo-a e vendo-a tão formôsa e bella,
Naquelle rose esplendida e bemdicta.

— Meu coração, senhora, já não ama...
Adora apenas, no infinito, a estrella,
Que lhe extasia e que seu estro inflamma.

Elle tinha razão. O amor não immortalisa ninguem. Antigamente Tasso podia amar Leonor, Dante dizer nos sonhos dos seus tercettos, o sorriso de Beatriz... O genio era o genio, e as mulheres ainda tinham vergonha e sentimento. Hoje, o cretino que fizer versos á amada, será exposto ao ridiculo. O tempo do poeta da *Jerusalém Libertada* já se foi...

* *

A politica, — o ultimo veneno, o mais violento e mortal, distendeu até o poeta os seus tentaculos.

E elle caminhou para ella de olhos fechados, fascinado por essa nova visão fagueira que tanto mente e promette...

Triumphou, teve inimigos pequeninos, os burguezes guerrearam-n'o.

— Tristes e miseraveis burguezes que ainda não foram queimados pelo sol da civilisação! E' por isso que o Gorki disse: «A geração é de cobardes e cada dia que passa está mais corrupto o mundo...»

* *

A politica!... O que ella não faz? Ella é a paixão do seculo, o *morbus* terrivel que corrompe e anniquilla.

E um dia, o talentoso jornalista pernambucano, o delicioso poeta de Dulce, — ante tantos revezes

collidos, — quando mais intensamente entrelaçava o fio da téla dessa grande urdidura dos nossos dias, foi uma noite agraciado com o premio do seu talento, em Alagôas, na cidade de Viçosa: — recebia dois tiros e morria após, dizendo apenas: — «Dois tiros! Que horror!...»

Infelizmente, como não é para ignorar mais, o meu amigo recebeu, por um costume proprio da nossa terra, — em pleno cerebro, a recompensa aos seus esforços: — duas balas de revolver, que no Brazil são sempre os loiros de um talento...

Hollanda Cavalcanti.

O ETC.

Quando morrer o bem conceituado Et Coetera, pessoa que toda a gente conhece em Portugal e no estrangeiro, tenciono publicar, honrando a sua memoria apreciavel, o seguinte artigo num jornal de muita circulação: o «Diario do Governo», por exemplo:

OS QUE MORREM

ETC.

Etelvino Coetera, cuja morte acabam de nos communicar, foi o prototypo do homem conhecido. Não houve figura celebre nas sciencias, nas artes e na litteratura, gatuno emerito ou faquista notavel, cujo nome tão meudo fosse citado nos grandes periodicos e referido nas conversações. Pode mesmo dizer-se delle com verdade, o que de tantos mortos se diz com lisonja: que deixa uma lacuna impreenchivel na vida, não só lisboeta, não só portugueza, mas ainda do mundo inteiro.

Poucos homens têm tido uma existência tão occupada. O morto assistia a todos os banquetes, enfilelava-se em todos os cortejos, era admittido em todas as reuniões. O seu nome figurava sempre por uma coincidência notavel, no fim das conversações, emparelhando com os nomes de maior nobresa, de maior popularidade ou de maior insignificancia.

Para o citar, adoptara-se mesmo uma abreviatura do seu nome, sob o qual era verdadeiramente conhecido: o Etc.

Etelvino Coetera era de origem latina. A sua familia era sem duvida das mais ricas do universo, por isso que, quando alguém se refere aos grandes argentarios do mundo, lá vem o seu nome: Rotschild, Vandelbit, Ephrussi, Etc.

Os seus estudos foram felizes. Etc. era muito intelligente. Si folhearmos os jornaes de ha quarrenta annos; veremos entre as listas dos alumnos approvados

sucessivamente, nos lyceus, nas universidades, nas escolas superiores: Fulano da Costa, Beltrano da Silva, Cicrano de Souza e... Etc.

Tirou varios cursos: medicina, direito, agronomia, exercito, marinha. As suas aptidões eram de tal ordem, que abraçou todas as carreiras. Tambem abraçou muitas mulheres, pois varias vezes tenho ouvido dizer, quando se fala de uma dama um pouco volúvel:—“Ora! Teve Antonio, Francisco, Manoel, Etc.” Que felizarido aquelle Etc!

Uma cousa curiosa ha a observar na vida desse homem. Dispondo de tantos meritos, natural era que os reunisse para tentar o primeiro lugar em qualquer vida. Não. Não teve ambição de ser o primeiro em Roma. Preferiu ser o ultimo em toda a parte.

Abordou as questões financeiras. Vimos que tinha meios para isso. Em todas as listas de syndicatos, de commanditas, em todos os programmas de emissões ou de constituição de sociedades, a par dos nomes da alta finança lá vinha o d'elle: Etc.

Enveredou tambem, pelas profissões liberaes. A imprensa tentou-o a miudo. Fez parte de todas as folhas diarias, semanaes, politicas e literarias. Punham-se cartazes de um novo jornal? Citava-se os redactores e collaboradores? Lá vinha Este, Aquelle, o Coisa, o Outro, e, infallivelmente a fechar, o nosso Etc. Nunca assignou os seus artigos, por modestia, sem duvida.

Foi compositor musical e dos meliores. Quando Vianna da Motta dava um concerto, o programma era bem claro: Berlioz, Bach, Beethoven, Etc... Assistia aos concertos, ás exposições de pintura ou de esculptura e ajudava os artistas. Na lista dos jornaes lá vinha sempre: “Compraram alguns quadros os srs. A... B... C... Etc.”

Os desportos não lhe foram estranhos. Vejam si se lembram de alguma corrida de bicicletas ou pedestre, em que os jornaes da especialidade não annunciasssem que estavam inscriptos os srs. Perola do A. S. T. P., Mathias do A. P. O. L., Fonseca do E. X. P. T. O. e finalmente o nosso Etc?!

Causava espanto como elle podia dividir o seu tempo. De manhã estava num casamento do quarto bairro, ás onze num almoço a um politico; ao meio dia, na chegada duma celebridade; á uma hora tinha ido visitar o Ministro de Andorra, que fazia annos; ás duas fazia parte do grupo de deputados, que se tinha reunido para ralar o figado ao governo; ás tres estava ali; ás quatro acolhi, ás cinco acolá... um inferno!

A par disto, era o homem da sociedade mas completo, que tenho visto. Em todos os *Carnets Mondains* vinha citado. Ia aos *raouts*, aos *garden-parties*, aos *five-o'clocks*, ouvia as sonatas de *Madame Tal*, escutava os versos que recitava *Mademoiselle*, qual tomava parte nos *cotillons* e os chonistas apontavam-no sempre e sempre no ultimo logar.

“A festa esteve muito animada.

Dançou-se com *entrain* até ás 4 da madrugada. Entre outros vimos, Alpha, Beta, o nosso amigo Gama... Etc.”

Coisa curiosa: todas as sociedades o acolhiam. Da alta descia á baixa e esta abria-lhe os braços. Sempre que havia uma conferencia na séde do batalhão voluntario 23 de Agosto, estava lá, entre outros *cidadões*, o nosso bom Etc., perfilado e fardado. Como era da tropa, — supponho que militar honorario — nunca um ministro da guerra visitava um quartel que, no fim de todos os alferes, que tinha recebido o chefe do exercito, não estivesse o Etc, perfilado e fardado. No mar, a mesma cousa. Chegava uma esquadra estrangeira? Dava-se um *comes-and-bebes* a bordo? Ia o major, general, os ajudantes, o sr. Ferreira do Amaral, capitães-tenentes, tenentes de mar e terra e... Etc. O diabo era elle.

Já tive occasião de dizer que fôra politico. Era deputado e — coisa curiosa — sempre da maioria. Nunca falou; mas votou sempre. Folheiem o “Diario das Camaras” Lá vem a pag. 330 do 1º volume por exemplo: Pronunciaram-se a favor da proposta do sr. Fulano, os srs. deputados da Moita, de Celorico, de Manteiga... Etc.

**

Este homem morreu, meus senhores, e morreu tragicamente. Matou-se. Póde hoje ligar-se o seu nome aos dos suicidas célebres: Antero, Camillo, tantos outros, Etc.

As causas da sua morte são um mysterio para muita gente. Os que o admiravam, como eu, compreenderam-na. Não pôde resistir á guerra acintosa que lhe faziam os invejosos. Almas houve amassadas de perfidia, que começaram esgalhando que elle, que era tudo, não era nada, afinal. Houve quem em letra redonda, um dia perguntasse aos jornalistas que o citavam constantemente:

— Mas quem é esse Etc.? Alguem já o viu, já lhe falou? Alguem se pode gabar de lhe ter apertado a mão? Porque nos massam, então, a cada hora, com tanto Etc? Etc é umá peta ao publico que chegou a acreditar que elle existe. A sua existencia ficticia é uma injustiça. Anda a tirar o ultimo logar a tanta gente que o merece. Em nome dos mediocres que figuram sempre no penultimo escalão das listas, vimos protestar e intimar o sr. Etc. a que appareça ou se defenda.

Etc encolheu os hombros. Com que, então, elle não axistia. Vinham agora negal-o, depois de o terem acolhido durante tanto tempo. Etc conhece os homens para se conformar com tanta perfidia e contar com uma reabilitação. Estava velho. Por muito que fizesse, nada encontraria de novo. Tinha visto tudo, tinha ido a toda parte. Matou-se e — caso estupendo! — na noticia do seu enterro, era tal o habito de o citar, que todos os jornaes escreveram:

«Nos registos da casa mortuaria inscreveram-se Este, Aquelle, Etc.»

Foi um engano natural. Tinham-no visto em tanto enterro, que custava a crer que não fosse naquelle. Afinal ia; mas dentro do caixão.

ANDRÉ BRUN.

A nossa agua

Dirão os nossos desaffectedos que reclamamos e apontamos erros unicamente por espirito de contradicção, porque tudo em Laguna vai muito bem, e que só sabemos dizer mal de tudo. Não é assim que se combate uma accusação ou uma reclamação; não é com subterfugios, com subtilezas que se esmaga uma critica a uma administração, ou uma analyse a qualquer acto publico; é com argumentos, com próvas que se desfazem as accusações; não é atacando pessoalmente o dono do jornal, que se responde ao proprio jornal. As reclamações feitas por nós, não constituem guerra systematica aos nossos homens publicos, porque sabemos honrar o merito, assim como sabemos apontar os erros; isso não quer dizer que não estejamos sujeitos a errar, mas mesmo errando, nunca a nossa intenção deixou de ser boa. Somos, em primeiro lugar, lagunenses, para não desejarmos mal á nossa terra; queremos o engrandecimento do nosso torrão natal, e até o nosso povo, póde considerar-se feliz em estarmos em opposição á actual administração municipal. Isso, porém, para quem comprehende as cousas, não quer dizer que alimentamos odios contra quem quer que seja. Os ignorantes, os espiritos mesquinhos é que pensam assim; são os beocios que não admittem opposição, e que chegam mesmo a procurar vinganças estupidas, pondo assim, em relevo a inferioridade de seus sentimentos, a baixaza de seus caractéres.

A opposição que não é systematica, sómente póde trazer beneficos para a collectividade.

Os administradores sensatos, tomam conhecimento do que se reclama e attendem-n'as quando justas.

O que vamos fazer ver, a quem de direito, não é uma recriminação: é um nosso modo de ver, talvez erroneo, e que muito gostaríamos fosse rebatido com argumentos que nos deixassem convencidos do contrario.

A nossa agua, nestes ultimos dias tem estado má, a ponto de não dissolver o sabão; é isso uma prova de que está salobra, e isso talvez, devido a qualquer influencia de elementos estranhos, produzido por infiltramento. Lembrámo-nos, então, das fontes de lavar roupa que ficam situadas acima das nascentes, que muito bem poderiam ser a causa dessa differença na nossa agua.

Oxalá estejamos em erro; cremos, porém, que as autoridades fariam obra meritoria, procurando descobrir a causa da depreciação da nossa agua.

Ahi fica o nosso modo de ver, não como um menospreso aos administradores municipaes, mas como uma idéa que talvez possa ser aproveitada.

PELA EUROPA

ANARCHIA, BOLSHEWIKISMO E MAXIMALISMO

Uma nova conflagração?

POBRE EUROPA!

O acto do tremendo desvario do conde Karoly, entregando a Hungria aos communistas e abrindo, em consequencia, as fronteiras do seu paiz á invasão do maximalismo, teve em Paris e Londres uma repercussão terrivel, que a imprensa, segundo dizem os telegrammas, não procura dissimular.

Realmente, a situação, que já era grave, tornou-se alarmante, porque a torrente sovietista se despenha cada vez com impeto maior, e as grandes potencias ainda indemnes não encontram, de momento, meios de impedir efficazmente o seu alastramento.

Tudo indica que Lenine não tardará em apoderar-se de toda a Europa central, si se verificar a probabilidade dos allemães cumprirem a ameaça, que não têm cessado de repetir, de lançar o ex-imperio na voragem do communismo, tal seja o onus que lhe distribua o tratado de paz.

Não devemos, nem podemos ver com sereno optimismo o que se está passando em grande parte, na maior parte da Europa actual. O extremismo dissolvente de Lenine, observado a principio com lastima, depois com indignação, é visto hoje, realmente, com os mais fundados receios, porquanto a celeridade do seu contagio é, infelizmente, manifestá e os recursos de combate contra esse pavoroso morbus social são os menos seguros e de applicação mais difficil que existem.

Constituir exercitos para lutar contra o flagello, nesta hora de fadiga, de lassitude, de horror ao sangue e á polvora, eis o que se nos figura de praticabilidade precaria. O simples contacto da tropa indemne com as fileiras vermelhas do maximalismo — tem-se visto mais de uma vez — produz a mais surpreendente das reviravoltas naquella, graças ao poder funesto do microbio nutrido na vermineira leninesca.

Entretanto, é indispensavel que essa luta se faça. O occidente europeu não póde de modo algum manter-se indifferente ao perigo que o ameaça tão de perto.

Assigne-se a paz quanto antes, encaminhem-se viveres para os famintos do centro europeu, contemham-se os appetites imperialistas de alguns dos povos victoriosos, tente-se tudo o que for necessario, mas opponha-se uma barreira solida á tenebrosa praga slava, sem o que a Europa estará irremediavelmente perdida e, com ella, o resto do mundo.

O que vai occorrendo na Hungria

O Conselho de Operarios de Budapest exerce presentemente uma dictadura proleteria, e, por consequente, as eleições da Assembléa Nacional foram adiadas. O ex-primeiro ministro hunga-

ro, sr. Wekerié, do antigo regimen imperial, foi preso. Está sendo organizado um exercito vermelho para desarmar a burguezia. Os estrangeiros, inclusive os austriacos, estão sendo internados. Um governo revolucionario foi estabelecido em Karsa, cuja guarnição era composta de tcheques.

O bolshevikismo domina a Hungria — Solidariedade em Vienna.

Foram fuziladas 79 pessoas, encontradas exercendo pilhagem e commettendo outras depredações, communica um despacho procedente de Budapest.

Annuncia-se que se deram em Viena manifestações de solidariedade. Noticias ainda não confirmadas, declaram que está marcado para 10 de Abril um levante bolshevikista em Vienna.

Os austriacos promptos a bolshevikizar-se

O "Frankfurter Zeitung, em um despacho de Vienna, declara que as forças tcheques occuparam Raab. Adler enviou uma mensagem para Budapest declarando que os operarios austriacos estão promptos para adhiem aos bolshevikistas se os viveres puderem ser obtidos de qualquer outra fonte, que não seja a "Entente".

A invasão bolshevik

O inesperado assalto ao governo hungaro, pelos bolsheviks hungaros, é o primeiro e real exito da propaganda revolucionaria da Russia, na Europa occidental, e segue-se ás victorias dos bolshevikistas no sul da Russia.

Ha tropas francezas e italianas na Hungria, mas não em numero bastante para impressionar sufficientemente o povo dessa nação.

Os boatos de que um exercito bolshevikista está em marcha da Russia para Budapest, afim de auxiliar os revolucionarios, são provavelmente exagerados.

Só atravessando a Gallicia ou a Rumania, poderá um exercito russo chegar á Hungria. A Gallicia está sob o poder dos polacos e rumaicos, e não passou ainda para as mãos dos revolucionarios. Se os hungaros vierem a organizar exercitos para atacar os polacos e rumaicos pela rectaguarda, os tcheque-slovacos poderão suster os hungaros até que os aliados tomem as medidas necessarias para salvaguardar os seus interesses, enviando reforços de Milão ou Salonica.

Embora a situação militar não seja critica, a revolta de Budapest entretanto, é um aviso aos delegados de paz, de que os «bolsheviks» se dirigem para o oeste, devido aos atrazos em levar a Europa ao estado normal de producção de antes da guerra.

Os novos governantes Hugaros tomam medidas radicaes

Um despacho de Budapest, annuncia que o novo governo decretou que o publico não poderá permanecer nas ruas entre as 7 da tarde ás 6 da manhã; fecham-

do os theatros e outros logares de diversões; prohibindo a venda do alcool; fechando os restaurantes ás 7 horas da noite; confiscando os depositos nos bancos; apoderando-se dos quartos em excesso nas casas grandes, para accomodar os pobres, e prohibindo a partida dos trabalhadores de Budapest, sem consentimento do governo.

A "camouflage" do bolshevikismo

Com o fim de abandonar o nome de "bolshevik", os bolshevistas estão coordenando os esforços para revoltarem os operarios em toda a parte, sob o nome de "communistas", segundo se depreende de um radiogramma de Moscow, que foi interceptado. O mesmo despacho informa que os americanos têm participado, em Moscow, desde 3 de março, do que se chama a terceira reunião comunista.

Essa mensagem era dirigida a Belakun, em Budapest e assignada por Linovieff, presidente da reunião; Winjansky, representante hungaro; Max Albert, representante allemão; Graber, representante austro-allemão; Platen, representante suiso, e Grugbund, representante sueco.

A mensagem diz, em parte, o seguinte:

«Um radiogramma de sabbado, procedente de Budapest, informa ao camarada Lenine de que dois partidos socialistas hungaros se fundiram sob o nome de socialistas hungaros, nome que deverão conservar até que terceira reunião comunista internacional tenha fixado um nome unico para todos os partidos.

A comissão julga opportuno comunicar que o Congresso de Moscow é constituído de representantes dos seguintes paizes:

Austria, Russia, Suecia, Rumania, Servia, Bulgaria, America, Suissa, Polonia, Ucrania e outros.»

A mensagem diz que o congresso não assume a autoridade de dirigir, porém, suggere:

«O proletariado hungaro victorioso toma o nome de partido comunista. O vosso partido se encontra agora em face de responsabilidades. E' necessario dar-lhe um nome que corresponda ao programma e á natureza da lucta na qual vos empenhastes.»

Commentarios do «Journal»

O «Journal des Debats», commentando a revolução da Hungria, diz que nem todas as forças do mundo obrigariam os aliados a restituir aos magyares os territorio slovacos, rumaicos ou yugoslavos. Em seguida, exprime a opinião de que a revolução da Hungria não deve ser julgada como foram as da Austria e da Allemanha. Na Hungria, subsistia quasi intacto o systema feudal, os costumes eram ainda feudaes e a corrupção dominava desde o mais alto ao mais baixo dos funcionarios publicos. A Hungria está condemnada a tornar-se uma simples «magyaria», mas as massas magyares lá estão e é absolutamente necessario que vivam no

meio dos antigos povos vassalos, que a guerra restituiu á independencia. Devemos protegê-los, diz o jornal, a elles e a nós mesmos, contra a contaminação «bolshevikista».

O jornal aça necessario reforçar, quanto antes, os contingentes aliados que se encontram na região de Odessa e constituir corpos de voluntarios, destinados a acudir ao logar onde a sua presença for reclamada. Estes corpos podem muito bem constituir o embrião dos contingentes que mais tarde devem ser postos á disposição da Liga das Nações.

Telegrammas

Serviço especial d'O DEVER

INTERIOR

Dr. Adolpho Konder

FPOLIS., 4. — E' esperado, domingo, nesta capital, de regresso do Rio de Janeiro, o dr. Adolpho Konder, Secretario da Fazenda e Obras Publicas.

O kerosene

FPOLIS., 4. — Ha falta absoluta de kerosene, nesta capital. O Commissariado de Alimentação prometteu enviar duas mil caixas, mas a referida remessa está tardando.

Annita Garibaldi

FPOLIS., 4. — Realisou-se, hontem, na sala da Secretaria do Interior e Justiça, uma reunião de varios cavalheiros, para tratarem da erecção, nesta Capital, de um monumento á memoria da heroína Annita Garibaldi.

A secca no Ceará

FPOLIS., 4. — Terrivel secca devastou o Ceará, matando plantações, animaes e populações sertanejas.

Embaixador italiano

FPOLIS., 4. — E' esperado domingo, nesta Capital, o embaixador italiano, conde de Bosdari. A colonia Italiana aqui domiciliada prepara grande festejos.

A acção do Governo

FPOLIS., 4. — O sr. Governador do Estado officiou ao sr. Ministro da Viação pedindo que a União ceda ao Estado os direitos de construcção e melhoramentos do porto de S. Francisco.

EXTERIOR

Conferencia da Paz

FPOLIS., 4. — A Conferencia da Paz, aparentemente está na mesma situação em que se achava ha duas semanas, visto terem surgido complicações sobre a resolução da questão da fronteira militar da Allemanha, em vista do Presidente Wilson não querer que a França estenda suas fronteiras até ao Rheno.

Na Hungria

FPOLIS., 4. — A Hungria confabula com a Allemanha, uma alliança contra os Alliados. Consta

que os Estados Unidos estão dispostos a reconhecer a Republica dos Soviets russos, afim de impedir a união destes com elementos sparticistas allemães, evitando assim, uma liga entre a Russia e a Allemanha.

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Phco. Chco. João da Silva Silveira. Depurativo sem competitor.

As mães de familias devem dar a *Lombrigueira* do Pharmaceutico Chimico Silveira, a seus filhos para livral-as das terriveis lombrigas.

Solicitadas

QUASI CEGO PELA SYPHILIS

Curou-se de syphilis com o Elixir de Nogueira do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, o sr. Paulo Rodrigues Pereira, residente em a Villa do Herval — E. do Rio Grande do Sul, conforme communica em carta de 1 de Maio de 1901.

O Banco Nacional do Comercio communica aos seus clientes e amigos que estará instalado desde terça-feira, 1.º de Abril, em o novo predio contiguo ao Hotel Brazil.

CASA

VENDE-SE uma casa terrea, bem construida e localisada, na praça Lauro Muller, com bons commodos para familia, quintal arborisado, etc. Preço razoavel. Trata-se com Ismael Souza, nesta cidade.

Dr. Claribalte Galvão

ADVOGADO

Trata de causas civeis e commerciaes, registros de firma, contractos commerciaes, naturalisação, etc.

E. do Forum ou Pensão Monte Claro —LAGUNA—

MOBILIA PARA SALA DE VISITAS (Systema austriaca)

Recentemente chegada da fabrica, com um jogo de capas de brim branco. Vende-se por 250\$. 1 Bureau ministre com cadeira giratoria. Vende-se por 290\$000. Informa-se nesta typographia.

O sabonete "Sanitol" é o mais perfumado e consistente de todos os sabonetes nacionaes.

«Hammond multiplex» é a melhor machina de escrever.

Brinquedões

Bonecas, bebés, carros, bolas, automoveis, locomotivas, trombetas e bichos de todas as qualidades a preços commodos, está vendendo a Casa Costa.

VENDEM-SE: Uma mesa elastica com 7 taboas, um guarda vestido, umas camas para casado e solteiro, um porta bibelot japonéz, um espelho oval para salão, uma moenda de cilindro para massa. Para informação com João Monteiro.

MIRE-SE AQUI!

O sr. negocia com os seguintes artigos:

Flanella	Rendas	Lenços.
Chales	Louças	Enxovaes para casamentos.
Fichús	Perfumarias	Calçados.
Echarpes	Malas	Camas de ferro.
Cobertores	Cigarros	Bahús.
Colchas	Fumos	Vidros de placas.
Casemiras	Sabonetes	Copos de todas as qualidades.
Camisas	Fitas	Artigos para alfaiates!

Os jornaes mais afamados, deste Estado, dizem que a fama do *Paraizo da Laguna*, está largamente estendida, continuando sempre victoriosa, porque tem sempre um grande *stock* de artigos nacionaes e estrangeiros, vendendo sempre com grande successo, por preços fóra do commum. E tem poder sufficiente para attender a qualquer pedido. A victoria e lucros são garantidos, uma vez que negociem com a nossa casa. Em primeiro lugar encontrarão tudo o que quizerem, não precisando procurar outras casas; segundo, o nosso preço é um só e assim não será illudido; terceiro, temos por nórma tratar todos os freguezes muito bem; quarto, compete ao sr. nos honrar com a sua visita, e não se esquecer do

PARAISO DA LAGUNA
DE
ELIAS PAULO & IRMÃO

“O Dever”

SEMENARIO INDEPENDENTE

Laguna — Estado de Santa Catharina.

Preços das assignaturas e das publicações

Assignaturas:

CIDADE:

ANNO	5\$000
SEMESTRE	3\$000

PELO CORREIO:

ANNO	6\$000
SEMESTRE	3\$500

ANNUNCIOS:

Tempo	1 pg.	1/2 pg.	1/4 pg.	1/8 pg.	1/16 pg.
1 anno	180\$	100\$	70\$	40\$	25\$
6 mezes	100\$	70\$	40\$	25\$	15\$
3 mezes	70\$	40\$	25\$	15\$	10\$
1 mez	35\$	20\$	13\$	8\$	5\$

A pedidos, editaes e entrelinhas, 200 réis por linha ou fracção.

PAGAMENTO ADIANTADO

As assignaturas principiam em qualquer época e terminam sempre em Junho ou Dezembro.

Humberto Zanella & Cia.

Commissões, Consignações e Representações

EXPORTAÇÃO

Cod.: RIBEIRO

Tel.: ZANELLA

Caixa Postal, n.º 21

Laguna -- Estado de Santa Catharina

V. Ex. quer ter a pelle fina e assetinada? use o sabonete

Hygiea Soap

(Marca Registrada)

FABRICO EXCLUSIVO PARA
Gomes Wellisch & Cia.

Rio de Janeiro

O mais fino e melhor para a cutis
A VENDA EM TODA A PARTE

COOPERATIVA “IDEAL”

Caixa postal, n. 121

RUA DOS ANDRADAS, N. 397 A

ENDEREÇO TELEGRAPHICO “COOPERATIVA”

Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul

Banqueiros: Banco Nacional do Commercio

CAPITAL REALISADO 100:000\$000

Sociedade Anonyma Constructora e de Empréstimos Limitados.

Sorteios mensaes de premios para aquisição de predios, moveis ou mercadorias, e mensalmente distribue 13:500\$000 de premios.

Na do Natal, são distribuidos, gratuitamente, um predio no valor de 15:000\$000 e um no de 10:000\$000. Joia 15\$000. Mensalidade 5\$000.

Carlos d'Almeida & Co.

107 RUA 1.º DE MARÇO, 107 RIO DE JANEIRO

Commissões, Consignações e Conta Propria.

Recebem á consignação carnes de porco, banha, toucinho, cereaes, farinha e todos os mais generos do paiz.

DEPOSITARIOS das marcas *Petisqueira* e *Conquistador* para banha.

Telegramma—CAVADO, Rio—Caixa Postal, 305—Telep. Norte 326

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubas e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

Naja Paulo

Além da crise a *Casa da Moda*, vende muito. Aproveitem a occasião de comprar pellicias superiores a 1\$000 o covado e de segunda qualidade a 600 réis.

Todos a CASA DA MODA

GRANDE REPRESENTATIVO DO PORTUGAL